



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

REGIÃO ACADÉMICA I

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO SOMATIVA DOS ALUNOS DA 9º
CLASSE. CASO DO COMPLEXO ESCOLAR Nº 306, SALA
MUBEMBA, MUNICÍPIO DE DANDE, PROVÍNCIA DE BONGO NO
ANO LECTIVO 2022-2023**

Autora: Edna Isabel dos Santos Semedo

Orientador: Emanuel Sacuayela Calueio, MSc.

LUANDA, 2023

REGIÃO ACADÉMICA I
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO SOMATIVA DOS ALUNOS DA 9º
CLASSE. CASO DO COMPLEXO ESCOLAR Nº 306, SALA
MUBEMBA, MUNICÍPIO DE DANDE, PROVÍNCIA DE BENGUELO NO
ANO LECTIVO 2022-2023**

Monografia apresentada ao Instituto Superior de Angola, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências da Educação na especialidade de Pedagogia. Orientado pela professora MSc. Emanuel Sacuayela Calueio

Autora: Edna Isabel dos Santos Semedo

Orientador: Emanuel Sacuayela Calueio, MSc.

LUANDA, 2023



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

REGIÃO ACADÉMICA I

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO SOMATIVA DOS ALUNOS DA 9º
CLASSE. CASO DO COMPLEXO ESCOLAR Nº 306, SALA
MUBEMBA, MUNICÍPIO DE DANDE, PROVÍNCIA DE BENGUELA
ANO LECTIVO 2022-2023**

O JÚRI

1- Presidente _____

2- 1º Vogal _____

3- 2º Vogal _____

4- Secretario _____

CLASSIFICAÇÃO: _____

Data da monografia ____/____/____

DEDICATÓRIA

Ao esposo Tomé Conde Zau Buanje, aos meus filhos Milena Isabel Semedo José, Januário Semedo Bengue e Ester Semedo Buanje; aos meus pais, irmãos, primos e amingos.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por ter dado-me força, sabedoria e inteligência para alcançar meus ideias, por não ter nos abandonado nos momentos mais difícil, sacrifícios e angustias.

Ao esposo Tomé Conde Zau Buanje, aos meus filhos Milena Isabel Semedo José, Januário Semedo Bengue e Ester Semedo Buanje. Este trabalho só foi possível graças os vossos conselhos e encorajamento.

Ao meu orientador professor MSc. Emanuel Sacuayela Calueio, que ao longo deste trabalho foi muitas vezes importunada em horas inoportunas, a forma honesta, inteligente, meiga, paciente e sábia. Orientou-nos transmitindo seus conhecimentos e experiências, mostrando o caminho na elaboração científica deste trabalho. Sempre com espírito amigo e sincero com sorriso integro.

Aos professores do ISA que, durante 4 anos dedicaram-se em transmitir os conhecimentos e experiências que contribuiu bastante para a nossa formação em Ciências da Educação.

Ao Instituto Superior de Angola (ISA) que nos disponibilizou a possibilidade da formação no grau de licenciatura num conjunto da Direção e Professores da mesma.

A todos amigos e colegas, nossos sinceros agradecimento!

EPÍGRAFE

"Avaliação somativa, assumem-se duas vertentes: a classificação e a aprovação. A classificação, diz respeito à quantidade de conhecimentos que o aluno demonstrou ter adquirido. Aprovação atesta que o educando está apto a frequentar o próximo nível de ensino".

Bloom; Hastings; Madaus, (1983, p.100).

RESUMO

A pesquisa aborda: a importância da avaliação somativa dos alunos da 9ª Classe. O tipo de pesquisa usado é a descritiva, elaboramos como pergunta de partida: Qual é a importância da avaliação somativa dos alunos da 9ª Classe. Caso do Complexo Escolar nº306, Sala Mubemba, Município de Dande, Província de Bengo no ano lectivo 2022-2023? Para responder a nossa problemática partimos nas seguintes hipóteses: H1. Ferramenta que auxilia o professor ao longo do percurso escolar, H2. Meio para medir ou testar o nível de aprendizagem, classificação e promoção do aluno; H3. Utiliza-se no fim de uma unidade curricular no processo de ensino-aprendizagem. Traçamos como objectivo geral compreender a importância da avaliação somativa dos alunos da 9ª classe. Analisar pressupostos teóricos que fundamentam a importância da avaliação somativa com alunos da 9ª classe; avaliar a importância da avaliação somativa dos alunos da 9ª classe; propor sugestões metodológicas que permitirá a avaliação somativa dos alunos da 9ª classe. Analisou-se os pressupostos teóricos da avaliação somativa que é uma ferramenta que auxilia o professor ao longo do percurso escolar, meio para medir ou testar o nível de aprendizagem, classificação e promoção do aluno e utiliza-se no fim de uma unidade curricular. Assim, os nossos objectivos e as hipóteses foram confirmadas.

Palavra-Chave: Avaliação, Somativa e alunos.

ABSTRACT

The research approaches: the importance of the evaluation summative with students of the 9th Class. The research type used is the descriptive, we elaborated as departure question: Which is the importance of the evaluation summative with students of the 9th Class. In case of the Compound School nº306, Sala Mubemba, Municipal district of Dande, Province of Bengo? To answer our problem we left in the following hypotheses: H1. Tool that aids the teacher along the school course; H2. Middle to measure or to test the learning level, classification and the student's promotion; H3. It is used at the end of an unit curricular in the teaching-learning process. We drew as general objective to understand the importance of the evaluation summative with students of the 9th class. To analyze presupposed theoretical that you/they base the importance of the evaluation summative with students of the 9th class; to evaluate the importance of the evaluation summative with students of the 9th class; to propose methodological suggestions that it will allow the evaluation summative with students of the 9th class. It was analyzed the theoretical presuppositions of the evaluation summative that it is a tool that aids the teacher along the school course, middle to measure or to test the learning level, classification and the student's promotion and it is used at the end of an unit curricular. Like this, our objectives and the hypotheses were confirmed.

Key word: Evaluation, Summative and students.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	IV
AGRADECIMENTO.....	V
EPÍGRAFE	VI
RESUMO.....	VII
INTRODUÇÃO	1
Objectivos.....	2
Objectivo geral	2
Objectivos específicos.....	2
Delimitação e limitação do estudo.....	2
Justificativa da escolha do tema	3
Estrutura do trabalho	3
CAPITULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
Definição de termos e conceitos.	5
1.2. O surgimento da avaliação somativa.	7
1.3. Avaliação somativa como instrumento	10
1.3. Avaliação somativa como instrumento	11
1.5. A avaliação enquanto espaço de aprendizagem.....	16
1.6. Sistema de avaliações das aprendizagens em Angola	18
1.6.1. Lei de Bases do Sistema de Educação de 1978	18
1.6.2. Lei de Base do Sistema de Educação N°17/16.....	19

1.6.3. Condições de transição	21
1.7. Instrumentos e técnicas de avaliação	22
1.7.1. Técnicas de avaliação	23
1.7.1.1. Provas Orais /Perguntas Orais	23
1.7.1.2. Provas Escritas / Perguntas Orais	23
1.7.1.3. Provas práticas.....	24
1.7.1.4. Trabalhos de grupo	24
1.7.1.5. Tarefa para Casa.....	24
1.7.1.6. Observação individualizada.....	24
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA.....	25
2.1. Tipo de pesquisa	25
2.2. Modelo de abordagem Bibliográfica	25
2.3. Níveis de estruturação de métodos	26
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	27
2.5. Instrumentos e procedimentos	27
2.6. Procedimentos	28
2.7-Variáveis a controlar	29
2.8. População e Amostra	29
Tabela 1. Descrição da população e amostra	29
2.9. Caracterização da escola.....	30
2.10. Dificuldades encontradas	30
CAPITULO III – RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
3.1-Apresentação e interpretação dos resultados	31

3.1.1-Inquérito dirigido ao Director Geral e Subdirector pedagógico.....	31
CONCLUSÃO	40
SUGESTÕES	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizou-se como requisito para a obtenção do grau de licenciatura em pedagogia, abordando a importância da avaliação somativa dos alunos da 9 Classe. Caso de Complexo Escolar nº306, Sala Mubemba, Municipio de Dande, Provincia de Bengo no ano lectivo 2022/2023.

Quando falamos em avaliação escolar, a insegurança e o receio por parte dos educandos sobre as escolhas do docente. Tais escolhas tendem afectar o desempenho do discente durante as disciplinas. A avaliação somativa, faz parte do trabalho do professor verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação está sempre presente na sala de aula, fazendo parte da rotina escolar, daí ser responsabilidade do professor ampliar suas técnicas. A primeira ideia sempre é voltada para testes e provas tradicionais, técnica que é comumente usada, porém, nem sempre eficaz, haja vista que, tendem muitas vezes a não levar em consideração o conhecimento prévio dos discentes. Neste trabalho, apresentamos uma experiência de avaliação processual que teve o intuito despertar nos discentes a curiosidade no processo de aprendizagem.

O processo de avaliação foi baseada nas abordagens processual que indica a 7 prática de examinar a aprendizagem ao longo das actividades realizadas em sala de aula, pois a actividade tem como objectivo verificar avaliação somativa em sala de aula uma conexão entre teoria e prática. Nossa hipótese, é que os educandos consigam ampliar o entendimento sobre o conteúdo afim de que eles possam discutir o tema com propriedade em diferentes perspectivas sociais.

As visitas de estudo efectuadas ao Complexo Escolar nº306, no Municipio de Dande, permitiram a constatação de um conjunto de situação que incentivam o questionamento sobre a real situação de avaliação somativa no processo de ensino-aprendizagem.

Os aspectos indicados, demonstram alguma insuficiência na avaliação somativa no processo de ensino-aprendizagem, o que remete a um desequilíbrio entre o que se espera da actuação destes agentes educacionais e o que se desenvolve na prática, assim, com base nisso elaborou-se a questão de partida que fundamentou o desenvolvimento da pesquisa Pergunta de partida:

Qual é a importância da avaliação somativa dos alunos da 9ª Classe. Caso do Complexo Escolar nº306, Sala Mubemba, Municipio de Dande, Provincia de Bengo?

Objectivos

De acordo com Gil, (2002), objectivo geral indica o maior propósito da pesquisa, porém, os específicos correspondem as acções específicas que precisam materializadas para a concretização da pesquisa. Assim, mediante a compreensão obtida, foram elaborados os seguintes objectivos:

Objectivo geral

- Compreender a importância da avaliação somativa com alunos da 9ª classe.

Objectivos específicos

- Analisar pressupostos teóricos que fundamentam a importância da avaliação somativa dos alunos da 9ª classe;
- Avaliar a importância da avaliação somativa dos alunos da 9ª classe;
- Propor sugestões metodológicas que permitirá a avaliação somativa dos alunos da 9ª classe.

Delimitação e limitação do estudo

O presente estudo delimitou-se no Complexo Escolar 300, Gala Mutiemba, Municipio de Dande, Provincia de Bengo. O presente trabalho realizou-se no espaço temporal de 2022/2023. O nosso estudo limitou-se aos seguintes intervenientes Director geral, Subdirector pedagógico, professores e Coordenadores de turma/classe.

Hipóteses

Como respostas antecipadas ao problema a cima descrito, elaborou-se duas hipóteses que podem ou não ser confirmada no final do estudo.

H1. Avaliação somativa auxilia o professor ao longo do percurso escolar,

H2. Avaliação somativa permite medir ou testar o nível de aprendizagem, classificação e promoção do aluno;

H3. Avaliação somativa utiliza-se no fim de uma unidade curricular no processo de ensino-aprendizagem.

Justificativa da escolha do tema

A escolha do tema deveu-se ao facto de se ter percebido que o professor joga um papel preponderante no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, estando sob sua responsabilidade a sua condução mediante o desenvolvimento da prática pedagógica consciente. Deve-se, porém, considerar uma boa condução deste processo quando se podem verificar como resultado aprendizagens significativas dos alunos.

No ponto de vista académica, avaliação assume um carácter duplo, pois, não somente fornece ao professor, informações referentes á aprendizagem dos alunos, como também relacionadas ao seu trabalho. E ao avaliar o nível de aprendizagem do aluno, o docente deve atribuir julzo de valor as suas práticas pedagógicas, pois o conhecimento sobre os avanços e as dificuldades dos alunos torna-se uma ferramenta que redireciona e reorienta o professor.

Diante as muitas alterações no cenário educacional os métodos avaliativos foram repensados e se tornaram objecto de estudo, de modo a justificar a necessidade da prática avaliativa no sistema educativo. Actualmente a avaliação é executada de forma conflituosa com a democratização educacional, porque não garante a permanência do aluno no ambiente escolar.

Estrutura do trabalho

No primeiro capítulo, o destaque vai recair para a fundamentação teórica a fim de se anunciar o estado da arte, se proceder de igual modo a definição de termos e com conceitos chave.

No segundo capítulo, tratamos da metodologia para a realização do nosso estudo, caracterizamos a localização geográfica do campo de estudo, os procedimentos e as dificuldades encontradas.

No terceiro e último capítulo, apresentamos o resultado da análise e interpretação da nossa pesquisa, as conclusões, sugestões, referências bibliográficas e por fim os apêndices.

CAPITULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição de termos e conceitos.

Para melhor compreensão sobre o tema em abordagem, segue-se a definição dos termos e conceitos da pesquisa.

Avaliação

Segundo Haydt (2000), avaliação faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos educandos, avaliando os resultados do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação está sempre presente na sala de aula, fazendo parte da rotina escolar, daí ser responsabilidade do professor ampliar suas técnicas.

Cruz (2014) citado por Bloom (1993), a avaliação do processo ensino-aprendizagem, apresenta três tipos de funções: diagnóstica (analítica), formativa (controladora) e somativa (classificatória). Logo, cada modalidade desempenha um papel específico no processo ensino-aprendizagem.

Veiga (2004, p.38) citado por Candau (1982, p.22), a avaliação que antes desempenhava as funções de selecionar, classificar e promover o aluno adquiriu novas dimensões e novas funções, uma vez que, essa se propôs a diagnosticar e verificar o quanto os objectivos propostos pela aprendizagem foram atingidos.

Avaliação somativa

É a a avaliação aval tradicional que equivale a classificar os alunos por meio de notas, caracterizando assim o melhor e o pior aluno da sala e não há uma metodologia integrada para corrigir as dificuldades encontrada pelos alunos com uma nota menor.

Segundo Souto (2018, p. 4), "no caso da avaliação somativa, essa verifica o nível de aprendizagem discente, por meio da atribuição de notas, permitindo uma classificação ao final do curso." Ou autores ainda complementam que "desconsidera o nível de dificuldade de cada tarefa, bem como as habilidades individuais dos alunos." Essa característica apontada caracteriza com uma das grandes desvantagens dessa avaliação, pois os alunos deixarão de ser acompanhados depois da identificação das notas e imitados a comente aquelas questões, não poderão mais mostrar ao professor todas as suas habilidades

De acordo com Souto (2018, p. 4.5), a vantagem de avaliação somativa use do término do curso, quando o professor já Vabalhou em tode sus praece peda todos os métodos para que o aluno pudesse então aprender a conteúdo enanado e a última avaliação irá até de constar a aprovação ou não de aluno, mes principalmente o éxito professor em ter cumprido seu objectivo na sala de aula.

Monteiro (2015, p. 9), explica mais sobre o melhor momento de usar a avaliação somativa. Por fim, a aratção somativa & Anzada de tempos em tempe, persicamente, com o eduto de conhecer os resultados odos pelos discentes, instrumentos avaliativos Alzados e desse mode, permitir que os atores sejam Classificados, rotulados A avaliação somative prionza os estados d processo de aprendizagem em si, sendo Wizards para certificar comprovar se método de ensing & ou não funcional

Caso se utilizado da maneira correta, essa avaliação se toma uma ferramenta de avaliação muito produtiva. Para Souto (2018, p.4) significa, usar os resultados somativos na busca de identificar os conhecimentos a serem construídos, não abandonando a prova no momento da identificação da nota, ou seja, a prova é um documento que não pode ser esquecida após o término da disciplina, do período ou do curso.

Aluno

Paulo Freire, (2001). O Aluno é um objecto e sujeito no processo do ensino/aprendizagem. O aluno é tido como a pessoa por se ensinar, aquele a quem será transmitido o conhecimento planejado para a formação do homem prevenindo o processo de inserção social. Do ponto de vista etimológico, a palavra aluno deriva do vocabulário

Charlot (2000), citado por (Cosme, Lima, Ferreira, & Ferreira, 2008, p. 7), realça que o aluno é um sujeito confrontado com a necessidade de aprender e com presença no seu mundo de conhecimentos de diversos tipos.

Processo de ensino-aprendizagem

No desenrolar deste processo, são conhecidos dois sujeitos que actuam diretamente na sua materialização, cumprindo funções distintas, porém percorrendo aos mesmos objetivos, tais sujeitos são o professor e o aluno. O processo de

ensino-aprendizagem é um processo de interação bilateral que envolve como sujeitos o professor e o aluno. Por meio deste de se desenvolvem os objetivos de formação do homem que corrobora para o desenvolvimento pleno da cidadania

O ponto de vista do parágrafo a cima, (Farias, 2014, p. 17) refere: "o processo de ensino-aprendizagem ocorre nas relações professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno; assim como esses sujeitos, o ensino e a aprendizagem não acontecem isoladamente e nem da mesma forma em diferentes tempos e ambientes". Em concepções sobre o papel de cada um nesse processo, percebe-se de imediato que um tem o papel de ensinar (o professor) e outro tem como principal foco a aprendizagem (aluno).

Na visão de Both, (2011, p. 36) vai mais além, referindo o seguinte: "aprendizagem escolar é um processo bilateral em que professor e aluno aprendem, sendo o aluno o principal agente da aprendizagem".

1.2. O surgimento da avaliação somativa.

O início da educação no Brash aconteceu por intermédio da chegada dos jesuitas. Eles trouxeram o hábito de avaliar através de provas e exames, cujos métodos priorizavam a memorização e o raciocínio, validando o conhecimento adquirido pelo aluno concordante aos conteúdos que lhes foram propostos. Os jesuitas foram os principais educadores de quase todo o período colonial, atuando no Brasil, de 1549 a 1759. A tarefa educativa estava voltada para a catequese e a instrução dos indígenas, entretanto, para a elite colonial, outro tipo de educação era oferecido. Veiga, (2004, p. 33-34).

Os jesuitas utilizavam como plano de instrução o Ratio Studiorum, documento que tinha como finalidade libertar o homem do pecado, forma-lo no ensino universal e humanista. O método pedagógico dos jesuitas ficou historicamente conhecido como pedagogia tradicional, o qual desvinculava o aluno da realidade concreta, visando apenas a reprodução das informações apresentadas. Assim, a relação professor-aluno acontecia de forma hierárquica e vertical, tendo o professor como centro da educação e detentor do conhecimento. "A ação pedagógica dos jesuitas foi marcada pelas formas dogmáticas de pensamento, contra o pensamento crítico. Privilegiava o exercício da memória e o desenvolvimento do raciocínio" Veiga, (2004, p.34).

A definição de avaliação, foi desenvolvendo ao longo da história, diferentes funções, revelando diferentes modos de pensar e de praticar a avaliação. Nas primeiras três décadas do século XX (período designado por Idade da Eficiência e dos Testes), avaliar significa "medir". Tudo era considerado susceptível de ser medido: o rendimento dos alunos, as capacidades humanas, a qualidade dos programas, a eficiência dos professores.

Esta definição de avaliação como medida supõe uma separação entre dois momentos: o de ensinar/aprender (antes); o de avaliar (depois), concretizado na administração aos alunos de provas ou testes destinados a apurar que parte do que foi ensinado terá sido aprendida. Criticando esta perspectiva, Vallejo (1979) afirma: "Medir não é avaliar". A mera obtenção de dados mediante uma prova objectiva ou qualquer outro método não é avaliação.

De acordo com Vallejo (1979), a avaliação é um juízo de valor sobre dados previamente obtidos (medição). Cem quilos pode ser muito peso ou pode ser pouco; depende do que estamos pesando e para quê. Mas não poderemos saber se é pouco ou muito sem saber antes: 1º) o que estamos pesando (objectivos), e 2º) que o peso é exactamente de cem quilos (medição). Por isso é necessário preparar bem as provas de rendimento escolar para que se ajustem aos objectivos propostos. Os jesuitas foram os principais educadores de quase todo o período colonial, atuando no Brasil, de 1549 a 1759. A tarefa educativa estava voltada para a catequese e a instrução dos indígenas, entretanto, para a elite colonial, outro tipo de educação era oferecido. Veiga, (2004, p. 33-34).

Os jesuitas utilizavam como plano de instrução o Ratio Studiorum, documento que tinha como finalidade libertar o homem do pecado, forma-lo no ensino universal e humanista. O método pedagógico dos jesuitas ficou historicamente conhecido como pedagogia tradicional, o qual desvinculava o aluno da realidade concreta, visando apenas a reprodução das informações apresentadas. Assim, a relação professor-aluno acontecia de forma hierárquica e vertical, tendo o professor como centro da educação e detentor do conhecimento. "A ação pedagógica dos jesuitas foi marcada pelas formas dogmáticas de pensamento, contra o pensamento crítico. Privilegiava o exercício da memória e o desenvolvimento do raciocínio" Veiga, (2004, p.34).

A definição de avaliação, foi desenvolvendo ao longo da história, diferentes funções, revelando diferentes modos de pensar e de praticar a avaliação. Nas primeiras três décadas do século XX (período designado por Idade da Eficiência e dos Testes), avaliar significa "medir". Tudo era considerado susceptível de ser medido: o rendimento dos alunos, as capacidades humanas, a qualidade dos programas, a eficiência dos professores.

Esta definição de avaliação como medida supõe uma separação entre dois momentos: o de ensinar/aprender (antes); o de avaliar (depois), concretizado na administração aos alunos de provas ou testes destinados a apurar que parte do que foi ensinado terá sido aprendida. Criticando esta perspectiva, Vallejo (1979) afirma: "Medir não é avaliar". A mera obtenção de dados mediante uma prova objectiva ou qualquer outro método não é avaliação.

De acordo com Vallejo (1979), a avaliação é um juízo de valor sobre dados previamente obtidos (medição). Cem quilos pode ser muito peso ou pode ser pouco; depende do que estamos pesando e para quê. Mas não poderemos saber se é pouco ou muito sem saber antes: 1º) o que estamos pesando (objectivos), e 2º) que o peso é exactamente de cem quilos (medição). Por isso é necessário preparar bem as provas de rendimento escolar para que se ajustem aos objectivos propostos, um importante instrumento na construção do conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem. Sua utilização possibilita mais conhecimento em relação à prática de ensino e a construção da aprendizagem.

O presente artigo tem como objectivo compreender o que é a avaliação e, em específico, verificar suas funções; somática, diagnostica e formativa; desempenhadas por meio do processo avaliativo em meio ao ensino e aprendizagem. Destarte, a investigação foi realizada mediante procedimento bibliográfico, cuja abordagem é qualitativa, integrado com o referencial teórico: Libâneo (1998), Luckesi (1998), Veiga (2004), Haydt (2011), entre outros. Cada uma dessas tipologias supracitadas desempenham funções específicas neste processo; como identificação das deficiências da aprendizagem, função classificatória e verificação de conhecimentos prévios. No cenário educacional a avaliação já está fixada no currículo e assume tipologias e funções específicas dentro o processo de ensino-aprendizagem.

1.3. Avaliação somativa como instrumento

È chamada de somatória, a avaliação somativa. Ela compreende a soma de vários instrumentos avaliativos. Assim, no decorrer de um período lectivo (em cada trimestre, por exemplo), em que o aluno realizou diversas actividades (trabalhos, pesquisas e provas), este recebe uma nota única pela soma desses resultados. Essa nota deve reflectir o desempenho e as aprendizagens desse estudante no período em questão.

A denominação avaliação somativa é questionada por Luckesi (2005, p.1). Esse famoso estudioso brasileiro da área de avaliação defende que, em vez de avaliação somativa, deveríamos usar a expressão resultados finais, considerando que "esses resultados sempre serão positivos se efetivamente foram construídos como os resultados desejados". Para ele, designando a avaliação de somativa, reportamo-nos a práticas em que o fim do processo educativo passa ser mais importante que o processo em si. Portanto, é preciso considerar com cuidado a avaliação somativa, planejando suas actividades de modo que não essa prática não se transforme em um jogo de classificação, causando prejuízos ao processo educacional do aluno. Um importante instrumento na construção do conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem. Sua utilização possibilita mais conhecimento em relação à prática de ensino e a construção da aprendizagem.

O presente artigo tem como objectivo compreender o que é a avaliação e, em específico, verificar suas funções; somática, diagnostica e formativa; desempenhadas por meio do processo avaliativo em meio ao ensino e aprendizagem. Destarte, a investigação foi realizada mediante procedimento bibliográfico, cuja abordagem é qualitativa, integrado com o referencial teórico: Libâneo (1998), Luckesi (1998), Veiga (2004), Haydt (2011), entre outros. Cada uma dessas tipologias supracitadas desempenham funções específicas neste processo; como identificação das deficiências da aprendizagem, função classificatória e verificação de conhecimentos prévios. No cenário educacional a avaliação já está fixada no currículo e assume tipologias e funções específicas dentre o processo de ensino-aprendizagem.

1.3. Avaliação somativa como instrumento

È chamada de somatória, a avaliação somativa. Ela compreende a soma de vários instrumentos avaliativos. Assim, no decorrer de um período lectivo (em cada trimestre, por exemplo), em que o aluno realizou diversas actividades (trabalhos, pesquisas e provas), este recebe uma nota única pela soma desses resultados. Essa nota deve reflectir o desempenho e as aprendizagens desse estudante no período em questão.

A denominação avaliação somativa é questionada por Luckesi (2005, p.1). Esse famoso estudioso brasileiro da área de avaliação defende que, em vez de avaliação somativa, deveríamos usar a expressão resultados finais, considerando que "esses resultados sempre serão positivos se efetivamente foram construídos como os resultados desejados". Para ele, designando a avaliação de somativa, reportamo-nos a práticas em que o fim do processo educativo passa ser mais importante que o processo em si. Portanto, é preciso considerar com cuidado a avaliação somativa, planejando suas actividades de modo que não essa prática não se transforme em um jogo de classificação, causando prejuízos ao processo educacional do aluno. Aluno habitua-se a estudar somente para a prova, sem que the seja despertada uma real necessidade de aprender.

Conforme Sant'Anna (1995, p.34), ela é chamada de formativa "no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objectivos". Por isso esse tipo de avaliação fornece informações tanto ao aluno quanto ao professor, .em relação aos resultados alcançados durante o desenvolvimento das actividades. A avaliação formativa conduz professor e aluno a um processo autoavaliativo. É um acto relevante no processo de ensino-aprendizagem, pois, é através de sua prática que ambos têm consciência de seus avanços e dificuldades. A autoavaliação induz o aluno à reflexão sobre o próprio aprendizado, considerando seus avanços e suas dificuldades. De modo similar, ocorre com o professor, pois imputa sobre ele a responsabilidade de refletir a sua própria prática.

Para Haydt (2011) "a autoavaliação conduz educador e educando à consciência dos próprios avanços, limites e necessidades, os conduzindo ao aperfeiçoamento". Portanto a avalição não deve ser um recurso para marginalizar o professor ou o aluno. Ao contrário, esta fermenta deve auxiliar o educador na

escolha de suas dinâmicas de trabalho, contribuindo na sua reflexão e na construção do conhecimento do aluno. Ensinar e aprender são termos constantemente utilizados no ambiente educacional, entretanto, sem compreendê-los como um processo interligado. Assim, as definições encontradas nos dicionários são meras sinonímias ou redundâncias.

É nesta perspectiva que Freire (1971), define uma "concepção bancária" de ensino. Partindo dessa premissa, compreende-se o professor como quem ensina e o aluno como quem aprende. Logo, as avaliações de aprendizagem ganharam espaço no sistema educacional desde as contribuições do método de ensino jesuítico no período colonial. Portanto, a avaliação aparece como caminho para verificar se os objetivos propostos foram ou não alcançados.

De acordo com Piletti (1985, p.190), a avaliação não é um fim, mas um meio. Ela é um meio que permite verificar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados, identificando os alunos que necessitam de atenção individual e reformulando o trabalho com a adoção de procedimentos que possibilitem sanar as deficiências identificadas. O ato avaliativo não se constitui como fim, mas como meio pelo qual se colhe informações relativas ao processo ensino-aprendizagem. É através da sua prática que o professor desenvolve um olhar mais diligente em relação ao desenvolvimento e ao aprendizado dos alunos, detectando as dificuldades enfrentadas por cada um e desenvolvendo procedimentos de modo a sanar as deficiências constatadas. Conforme Haydt (2011, p.216)

A avaliação da aprendizagem do aluno está diretamente ligada à avaliação do próprio trabalho docente. Ao avaliar o que o aluno conseguiu aprender, o professor está avaliando o que ele próprio conseguiu ensinar. Assim, a avaliação dos avanços e dificuldades dos alunos na aprendizagem fornece ao professor indicações de como deve encaminhar e reorientar a sua prática pedagógica, visando aperfeiçoá-la. É por isso que se diz que a avaliação contribui para a melhoria da qualidade da aprendizagem e do ensino. Haydt (2011, p.216)

A avaliação assume um caráter duplo, pois, não somente fornece ao professor, informações referentes à aprendizagem dos alunos, como também relacionadas ao seu trabalho. E ao avaliar o nível de aprendizagem do aluno, o docente deve atribuir juízo de valor às suas práticas pedagógicas, pois o

conhecimento sobre os avanços e as dificuldades dos alunos torna-se uma ferramenta que redireciona e reorienta o professor. Diante as muitas alterações no cenário educacional os métodos avaliativos foram repensados e se tomaram objeto de estudo, de modo a justificar a necessidade da prática avaliativa no sistema educativo. Atualmente a avaliação é executada de forma conflituosa com a democratização educacional, porque não garante a permanência do aluno no ambiente escolar. Desta forma, a avaliação escolar que dá suporte ao docente organiza-se em três categorias, como cita Bloom.

A avaliação somativa está estritamente ligada à avaliação externa e é conduzida por avaliadores externos de modo a garantir alguma credibilidade. Cristelo (2006, p.18).

Monteiro (2015, p.10), Diz que, o sistema de ensino público vigente, considera, na prática, a avaliação da aprendizagem uma ferramenta geradora de números, ou seja, trata o ato de avaliar como mero propulsor de resultados quantitativos da aprendizagem. Através de exames que pouco se assemelham com a realidade das escolas públicas, o estado e o sistema educacional a que somos submetidos almejam notas, boas notas de seus alunos Desejam que alunos, em sua maioria, consigam desenvolver capacidades distantes de suas necessidades e realidade.

Garcia (2009, p. 5), diz, a verdade é que este facto, somado a outros factores (meio social), compromete muitas vezes a continuidade desses alunos no ensino médio quando se deparam com processos avaliativos mais firmes, exigentes e superficiais em termos de aprendizado. "Tradicionalmente, as práticas de avaliação da aprendizagem na educação recaem sobre um conjunto limitado de escolhas". Continua o autor, geralmente, tais estratégias se concentram no uso de procedimentos da avaliação somativa". Essa estratégia limitada é ainda pior quando é ignorado o turno de cada turma tendo em vista da realidade dos alunos que estudam no período diurno serem, normalmente, diferente dos que estudam no turno noturno. A atenção deve ser diferente, cada turma com sua melhor metodologia para que realmente possam aprender o conteúdo ensinado e a avaliação faça parte do processo de ensino-aprendizagem, dentro da experiência e sensibilidade de cada professor.

Assim afirmam Souto e Brasileiro (2018, p.1), "a Avaliação da Aprendizagem tem a função de contribuir para a construção do conhecimento, sendo um processo necessário para ajudar os professores a acompanharem o aluno na apropriação do conhecimento". Os autores ainda comenta que "essa proposta obriga os professores a terem um novo olhar capaz de perceber o individuo em sua singularidade". Com os devidos valores a avaliação da aprendizagem nas salas de aula e a valorização dos alunos, talvez até reduza o pensamento de que "o certificado é o que importa", pelo contrário, que vejam sempre na educação a porta de entrada para sua carreira profissional, técnica e satisfação pessoal. De forma geral, para que seja possível colocar em prática a avaliação formativa, é necessário abandonar algumas acções associadas à avaliação estigmatizada pelo senso comum, no intuito de desenvolver um trabalho muito mais ético, responsável e comprometido, que vise realmente formar o estudante, e não somente quantificar seu desempenho.

Conforme apontado por Ferreira (2009, p. 53), o professor Não deve ironizar respostas pessoais de seus alunos em situação de prova ou de outros instrumentos de avaliação; Deve justificar seus julgamentos, pois o aluno tem direito de saber por que errou; Deve procurar não proceder a correções que gerem ambiguidades; Deve evitar a todo custo "marcar alunos, castigando-os na correção com nota baixa, dando a entender que o processo educativo é baseado somente na nota; Deve respeitar o aluno e avisar quando e como vai avaliá-lo;

Em hipótese nenhuma, pode subtrair pontos do aluno (pois é um direito adquirido dele).

A participação pedagógica do professor na avaliação somativa é muito maior.

Na verdade, não há como conceber esse tipo de avaliação sem o comprometimento docente com todo o processo de formação do aluno, compreendendo que a avaliação é parte da aprendizagem e como tal deve ser analisada. Se o maior objectivo da escola é que os educandos aprendam e com isso se desenvolvam, a avaliação deve estar a serviço desse pressuposto. Deve então constituir-se como um ato de investigação da qualidade das aprendizagens dos alunos, configurando-se como avaliação diagnóstica e, a partir desta, motivar a proposta de acções que aproximem o desempenho real dos estudantes daquele que se deseja que eles alcancem, Luckesi, (2011, p.175).

No contexto da avaliação somativa, o professor se transforma em pesquisador da prática pedagógica e, para tanto, deve pautar-se pelos seguintes princípios, de acordo com Luckesi (2011, p. 175):

Conscientizar-se de que sua actividade tem por objectivo "iluminar" a realidade de aprendizagem de seu aluno. Quando o professor avalia, acende uma lanterna para iluminar seu caminho de investigador, pois assim é mais fácil. Saber onde pisa, vislumbrar outros percursos possíveis e escolher estratégias para chegar ao seu objectivo, a aprendizagem do educando. Comprometer-se com uma visão pedagógica que leve em consideração o fato de que o ser humano sempre pode aprender. Já sabemos que a prática da avaliação tem relação directa com as ideias pedagógicas dos responsáveis por ela (professores, coordenadores, pedagogos). Assim, o comprometimento não é somente com a avaliação, mas com uma prática pedagógica de qualidade.

Estar ciente de que a construção do conhecimento depende tanto da exposição teórica de conteúdos quanto dos instrumentos utilizados para abordá-los na prática, além de algumas outras variáveis. -A avaliação é resultado de uma soma de factores a forma que o professor escolheu para avaliar, as ideias pedagógicas que permeiam essa escolha, as considerações acerca dos instrumentos utilizados, as datas de aplicação destes, a relação do aplicador com os educandos, entre outros factores...

Ter a noção clara de que a prática avaliativa vinculada à aprendizagem só faz sentido se for parte de um processo e também se fornecer uma posição sobre a aprendizagem final do aluno - A avaliação é realmente parte do processo educativo e deve ser entendida como uma prática que pode ser corrigida, reavaliada, retomada.

Por outro lado, como os tempos da escola são limitados, é preciso apresentar ao educando um resultado final e uma certificação, que devem constituir-se em um testemunho da aprendizagem satisfatória obtida. Devemos observar que os três tipos de avaliação que examinamos, em muitos momentos, podem mesclar-se nas práticas pedagógicas vigentes. O actor principal dessa escolha é o professor, que deve fazer suas opções de forma consciente, em conformidade com os objectivos

que pretende alcançar e com o propósito de tomar a avaliação um elemento pedagógico capaz de contribuir para a aprendizagem do aluno.

1.5. A avaliação enquanto espaço de aprendizagem

X Na visão de Fonseca e Fonseca, (2016, p.71), a avaliação enquanto espaço de aprendizagem "Redefinir os processos de avaliação da aprendizagem é uma necessidade inerente ao espaço escolar e alvo de múltiplas discussões". É necessário desconstruir essa concepção de avaliar, baseada essencialmente na quantificação dos resultados, na aplicabilidade das provas e atribuição de notas por outros elementos que podem tomar o acto avaliativo mais compreensivo e produtivo para educadores e educandos. Isso poderá ocorrer quando a avaliação não acontecer em momentos isolados da prática pedagógica e envolver todo o processo educativo, incluindo o planejamento, a correção das actividades e até a própria avaliação institucional do curso.

Quando a escola e o professor não consideram o processo, ocorre uma quebra na descontextualização do processo avaliativo e perde-se o olhar sobre o retorno que a prática pedagógica tem produzido nos estudantes. Exige-se hoje que o acto de avaliar ocorra no processo e não apenas ao final de um resultado. As mudanças essenciais em avaliação dizem respeito, em primeiro plano, não à mudança de procedimentos avaliativos, mas sim à finalidade desses procedimentos. Hoffmann, (2001).

Hadji, (2001), a avaliação deve ser pensada no âmbito de uma didáctica. Nessa perspectiva, cabe ao professor integrar a avaliação à sua prática didáctica através de uma nova proposta que implique necessariamente na modificação dessas práticas, ou seja, o professor deverá compreender que o progresso do estudante só poderá ser percebido quando comparado com ele mesmo. As acções desenvolvidas compõem a avaliação. O princípio da avaliação deve incluir, que o conhecimento humano visa sempre o futuro, tende a evoluir e se superar. Assim, procura não apenas compreender, mas promover acções em benefício dos educandos e das escolas. Hoffmann, (2001). A aprendizagem do estudante deve se constituir, de uma observação permanente das suas manifestações durante a aprendizagem, de modo a otimizar as dificuldades individuais, e valorizar suas possibilidades enquanto aprendente.

Hoffmann (2001, p.21), afirma que:

O princípio da avaliação na visão dialética do conhecimento, implica o princípio de historicidade, o conhecimento humano visa sempre ao futuro, evolui e se supera. Assim, destina-se à avaliação mediadora a conhecer, não apenas para compreender, mas para promover ações em benefício dos educandos, às escolas, às universidades.

Para Castillo e Diago, (2009, p.75), as práticas de averiguação devem, partindo da ideia que a realidade da avaliação não satisfaz, adotar uma postura sustentada na acção-reflexão-acção, colectiva e consensual, e também na construção de uma consciência crítica e de responsabilidade de todos envolvidos no cotidiano da escola onde o processo ocorre. Para mudar contextos avaliativos é necessário adotar práticas diferenciadas, tais como: a observação e as provas.

A observação empregada no processo de verificação de conteúdos permite ao docente investigar as características individuais no âmbito das suas actividades individuais ou contacto interativo com o grupo da sala de aula. Dessa forma é possível perceber e identificar factores que potencializam ou dificultam o trabalho pedagógico. Porém, a observação é por vezes condicionada por factores que ultrapassam a própria dinâmica e percepção do professor, a começar pela sua própria subjectividade. Nesse sentido, o professor deverá assumir uma atitude criteriosa, tirando conclusões apenas quando observar os estudantes em situações diversificadas, de modo a conseguir avaliar de maneira fundamentada e não apenas uma opinião superficial sobre o aluno.

A observação pode ser um instrumento importante de avaliação, desde que o professor tenha cuidados ao utilizá-lo, tais como:

Oportunizar as condições para que possa gerir o seu tempo em interação avaliativa com os estudantes e não somente colocando simples perguntas; Anotar os incidentes, ou seja, acontecimentos interessantes e significativos assim que ocorram; Planejar o que será observado, por exemplo, um determinado aluno, um determinado momento, um trabalho na sala de aula;

Definir objectivos possíveis de serem alcançados e realísticos para a observação, atendendo, por exemplo, a quantidade de observados, as características, o momento da observação e o período de duração da mesma. Organizar as observações em um caderno de registro que deverá estar sempre à mão.

A avaliação deverá ser considerada não somente enquanto processo ou procedimento para aferir o quanto os estudantes aprenderam, mas como constituinte indispensável para o docente verificar sua prática e melhorar suas estratégias metodológicas em sala de aula. É assim um elemento de mão dupla na educação. Essa preocupação é expressa por Castillo e Diago, (2009, p.75) na obra: "Avaliação educacional e promoção escolar. A propósito da avaliação, os autores vão mais longe, ao revelar que enquanto no passado a qualidade da escola era associada à reprovação, actualmente a escola deve repensar esse modelo e focar seu trabalho no desenvolvimento cognitivo do aluno. Nesse sentido, a obra propõe que a avaliação educacional deva se ocupar do aluno, considerando as suas aprendizagens e, ao mesmo tempo, levar em conta suas circunstâncias pessoais, como valores, atitudes, cultura, gênero, vivência social e possibilidades de aprendizagem.

1.6. Sistema de avaliações das aprendizagens em Angola

1.6.1. Lei de Bases do Sistema de Educação de 1978

No inciso V, alínea E, do artigo 24. A Lei de Base do Sistema de Educação de 1978, recomenda flexibilidade nos assuntos sobre a avaliação no âmbito escolar. Essa flexibilidade envolve a contínua prevalência dos aspectos de qualidade sobre os de quantidade, sobretudo na aplicação dos resultados das provas finais. Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar,

- Possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- Aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

Obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período lectivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos; LBSE, (1978).

1.6.2. Lei de Base do Sistema de Educação Nº17/16

A Lei de Bases Nº17/16 de 07 de Outubro, é um preceito emanado da autoridade soberana, sendo ela uma prescrição do poder legislativo. Esta incide nas regras ou normas indelévels da vida, como direito moral, religioso fundada normativamente num manual. Quanto ao termo base, porção da superfície de um objeto com o qual, ele se assenta livremente. Região de um órgão por onde se dá sua inserção no corpo ao qual ele pertence. Assim, a Lei de Bases é prescrição legislativa, Exprime-se oralmente com algumas dificuldades.

O professor deve fazer o registro de todas as informações quantitativas e qualitativas dos alunos na cademeta de avaliações diárias e dá-las a conhecer ao aluno e ao encarregado da educação. Regras ou normas vitais inseridas para o cumprimento humano ou o grupo no qual o corpo pertence, sem descorar as linhas superiormente traçadas.

A Lei acima emana as diretrizes do Sistema da Educação e Ensino, estabelece os princípios e as bases gerais do Sistema da Educação e Ensino. Ela revoga a lei 13/01 de 31 de Dezembro e toda a legislação que contraste o disposto na presente Lei (Diário da República, I Série-N.º170).

No antigo sistema educativo, era apenas avaliado o trabalho que o aluno fazia nas chamadas. A nova concepção da avaliação deixa de estar centrada no aluno para estar a serviço de todo o processo, incluindo os objetivos programáticos, as modalidades de Escritas ou Oraís, nas provas trimestrais e nos Exames. É por esta razão que a reforma educativa considera o sistema de avaliação do antigo sistema educativo como causador de dificuldades na efetivação do processo de avaliação das aprendizagens. A reforma educativa criou uma nova concepção da avaliação das aprendizagens dos alunos por forma a tomá-la mais holística.

A avaliação das aprendizagens não deve nem pode ser entendida como um simples ato de atribuição de notas com o objetivo de selecionar, classificar e certificar os (as) alunos (as) mas, sim, um processo fundamentado, sobretudo, nos objetivos programáticos, nas modalidades de avaliação, nos instrumentos de avaliação e nos meios e métodos de ensino utilizados, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Chamadas Escritas ou Oraís são provas formais elaboradas pelo próprio professor e aplicadas segundo o seu planejamento e no fluxo das atividades previstas. Avaliação, os instrumentos de avaliação e os meios e métodos de ensino. O atual sistema de avaliação das aprendizagens propõe as seguintes modalidades de avaliação:

1. Avaliação diagnóstica é também conhecida como avaliação inicial, que é uma modalidade que se realiza no início de novas aprendizagens (de um tema, de um subtema, de um trimestre, do ano letivo) com a intenção de se constatar o domínio de pré-requisitos pelos(as) alunos(as); isto é, os níveis de conhecimentos ou aptidões indispensáveis à aquisição de outros que deles dependem. Trata-se de conhecer o nível inicial de conhecimento e/ou aptidões dos(das) alunos(as) que permitirão estabelecer a ponte com os novos conhecimentos a adquirir no tema, no subtema, no trimestre ou na classe que começam a frequentar.

2. Avaliação formativa (continua ou sistemática) esta é a modalidade que acompanha o processo de ensino e aprendizagem. Em outras palavras, avalia o processo na medida em que tem lugar durante a realização das atividades docentes e educativas. É uma actividade de controle permanente que fornece ao aluno(a), ao(à) professor (a) e ao (à) encarregado (a) de educação os resultados imediatos da acção pedagógica, já que é feita durante as aulas. Os resultados desta avaliação permitem ao (a) aluno (a) a autoavaliação das suas aprendizagens e ao (à) professor(a) conhecer os pontos fortes e fracos de cada um dos seus alunos e do seu próprio desempenho. Estes resultados permitem, também, aos encarregados de educação o acompanhamento do processo de aprendizagem dos seus educandos, assim como ter uma imagem da eficiência e da eficácia dos métodos utilizados pelo professor ao longo do ano letivo. Mas, para que isso aconteça o encarregado de educação precisa andar de mãos dadas com a escola. Avaliação sistemática, também, sustenta a base da avaliação somativa.

3. Avaliação somativa ao contrário da avaliação contínua que avalia o processo, esta outra modalidade é direcionada para a avaliação dos resultados do processo de ensino e aprendizagem com vista à classificação e certificação de conhecimentos e competências adquiridas, capacidades e atitudes desenvolvidas pelo aluno durante a efetivação do currículo. No caso concreto do 1º ciclo do ensino secundário, a avaliação somativa corresponde às provas do professor, às provas de escola e aos exames finais. Os resultados dessas provas, juntamente com as avaliações contínuas, ditam os resultados finais do aluno em cada trimestre, enquanto que as provas de escola e os exames finais com as classificações atribuídas pelo professor do fim do ano letivo determinam a classificação final do aluno. Os resultados são obtidos com a utilização de um conjunto de instrumentos e técnicas de avaliação, como provas orais, provas escritas, provas práticas, trabalhos de grupo, tarefas de casa e observação individualizada.

Para a avaliação contínua, no início ou no fim da aula, o professor faz no máximo duas perguntas escritas para todos os alunos ou grupo de alunos. Todas as perguntas feitas devem ser corrigidas na sala para que cada aluno tenha a oportunidade de conhecer a resposta certa e, conseqüentemente, os seus pontos fortes e fracos. Para as perguntas orais, em função do tempo, o professor pode com a mesma pergunta avaliar os conhecimentos de mais de um aluno. Quanto à classificação, o professor deve usar a escala de 1 a 5 valores, sendo a nota do aluno nesta escala multiplicada por 4. O professor deve achar a média das avaliações do dia por cada aluno da seguinte fórmula Somatório, MAC/Dia Média de avaliações contínuas do dia.

1.6.3. Condições de transição

Todos os alunos da 7ª e 8ª classe transitam automaticamente para as classes seguintes independentemente da apreciação global qualitativa e do relatório descritivo sobre o percurso escolar feito pelo professor. Esses alunos devem continuar com o mesmo professor. No final da 9ª classe o aluno transita imediatamente para a classe seguinte, se obtiver classificação final igual ou superior a cinco valores em todas as disciplinas.

Estes, também, podem ir a recurso com duas defiances independentemente de sus classificação desde que não seja a Lingua Portuguesa ou Matematica O suno czm uma única deficiência a Lingua Portuguesa ou a Matemática, caso je igual ou superior a alto valores, pode também beneficiar de votação, uma pesnogativa do conselho de notas

Este sistema de avaliação oferece sos alunos várias facilidades para a transição de classe. Para além do recurso, os alunos têm a possibilidade de fazer um exame especial. O exame destina-se aos alunos que, em 6poca normal e por motivos devidamente justificados, não tenham comparecido às provas de esclcs ou Bos exames. Ainda podem participar deste exame todos os alunos que, não estando reprovados, pretendem proceder à melhoria da sua nota desde que o solicitem em carta dirigida ao diretor da escola com dez dias de antecedencia de acordo s0 calendário escolar LBSE, N°17/16.

Este é o actual sistema de avaliação das aprendizagens dos alunos em vigor nas escolas de todo o pals. O sistema oferece a possibilidade de o aluno e o sou encarregado de educação estarem informados sobre os resultados imediatos do trabalho escolar. Contrariamente ao antigo sistema em substituição, o atual considera o esforço do aluno durante as aulas, os trabalhos de casa, os trabalhos de grupo, B maneira de se expressar, a sua habilidade de leitura, escrita e cálculo, a sua capacidade de analisar, de interpretar, comparar, etc. Isto traz a concepção de um aluno na sua dimensão holistica. É um sistema que avalia não apenas os resultados, mas também o processo de ensino e aprendizagem, em que o aluno e professor são sujeitos à avaliação. Por isso, ao falarmos de avaliação escolar, nos referimos também à avaliação do desempenho do professor. LBSE, N°17/16.

1.7. Instrumentos e técnicas de avaliação

Segundo Fonseca e Fonseca, (2016, p.70), O acto de avaliar não é neutro, pois está alicerçado em opções filosóficas-políticas determinantes de uma acção, nesse sentido, destacamos o ser humano como um indivíduo que avalia em todos os instantes da vida. A avaliação é um construtor social e, portanto, há um contrato. ideológico e político no ceme do ato de avaliar. Ela aparece inerente e indissociável

a educação promotora da liberdade, pelos ideais de transformar e libertar, quando concebida como problematização, questionamento e pensamento sobre a ação.

Avaliar deve criar possibilidades para o estudante compreender os seus limites na construção do conhecimento, valorizando suas verdades, interesses e autonomia. A avaliação somativa, verificamos um distanciamento desta quanto as demais modalidades avaliativas. Inicialmente por ser um instrumento de classificação, onde o aluno é aprovado ou reprovado de acordo com seu nível de aproveitamento. Sendo o rendimento o único meio de classificação do aluno.

1.7.1. Técnicas de avaliação

Para a avaliação das aprendizagens dos (as) alunos (as), o (a) professor (a) deve utilizar um conjunto de instrumentos e técnicas de avaliação de entre os quais se destacam: as Provas (perguntas) Orais, as provas (perguntas) Escritas, as provas Práticas, Trabalhos em grupo, Tarefas para Casa e a Observação individualizada.

1.7.1.1. Provas Orais /Perguntas Orais

Consistem em estabelecer um diálogo directo entre professor (a) e aluno (a), servindo para:

Comprovar o domínio de conhecimento já adquiridos; Medir o grau de cumprimento dos objectos ao longo ou no fim de uma aula, de um ciclo de aprendizagem, no fim do trimestre e no fim do ano lectivo; Facilitar a ligação entre sub-temas de um mesmo tema e temas de um mesmo ciclo ou de diferentes ciclo de aprendizagem; Comprovar o domínio da linguagem científica utilizada na disciplina, isto é, os termos técnicos; Certificar os conhecimentos do (a) aluno (a) em dependência do subsistema.

1.7.1.2. Provas Escritas / Perguntas Orais

Consistem em exercicios para o (a) aluno (a) responder por escrito, podendo ser usadas no início ou no fim de uma aula e fundamentalmente no fim de um ciclo de aprendizagem, no fim do trimestre e no fim do ano lectivo.

1.7.1.3. Provas práticas

Servem para avaliar as habilidades dos (as) alunos (as) quanto à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos numa situação por eles (as) já conhecida, ou não, e comprovar o domínio na manipulação de objectos, meios de ensino e outros.

1.7.1.4. Trabalhos de grupo

Consistem em organizar os (as) alunos (as) em pequenos grupos de trabalho para a realização de actividades teóricas ou experimentais que podem ter lugar na sala de aulas, ou não, servindo ademais para observar as actividades e os comportamentos de integração dos (as) alunos (as) no grupo. Este instrumento de avaliação contribui para a socialização dos (as) alunos (as).

1.7.1.5. Tarefa para Casa

Consistem em exercicios ou actividade que os (as) alunos (as) devem realizar em casa, sendo posteriormente corrigidos, no início da aula seguinte e atribuir as notas aos (as) alunos (as) que participarem ou àqueles (as) cujos cadernos foram observados. Porém, há tarefas que são corrigidas nas aulas posteriores à seguinte dependendo do tipo e carácter de exercicios ou actividades.

Servem essencialmente para a retro alimentação daquilo que o (a) aluno (a) aprendeu na aula do dia e ajudam-no (a) a estudar, permitindo também ao (á) professor (a) conhecer a dedicação e o interesse do (a) aluno em aprender a aprender fora da sala de aulas.

1.7.1.6. Observação individualizada

É a forma de acompanhamento directo do desempenho de cada um (a) dos (as) alunos (as) da turma que pode ser feita na sala de aula ou fora dela. Através da observação conseguimos recolher um conjunto de informações que têm que ver não só com talentos mas também com comportamentos, atitudes e valores dos (as) alunos (as). LBSE N°17/16.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA

Reserva-se para este capítulo a descrição das ferramentas utilizadas para a materialização da pesquisa, atribuindo-lhe o significado científico. Abordagem sobre o tipo de pesquisa, métodos e técnicas de pesquisa, população e amostra bem como a caracterização do local da pesquisa serão a baixo apresentados.

2.1. Tipo de pesquisa

A pesquisa corresponde ao esforço humano na percepção lógica de situações indagatórias que não terão sido compreendidas na sua plenitude, o movimento considerado pela evolução e diferenciação dos momentos e, ou etapas da sociedade conduzem o homem a tal para a garantia continua do seu bem estar, toda pesquisa tem em si o foco de trazer a sociedade uma novidade. (Almeida & Freire, 2017) que se tomam respostas a suas indagações.

A mostram em sua obra que a pesquisa objectiva estabelecimento de compreensões perguntas queestices.

Também Prodanov e Freitas (2013) referem sobre o assunto, indicando a pesquisa como sendo importante para o desenvolvimento humano pois que permite a aprendizagem, na medida em que as suas indagações são respondidas. Como viu-se a cima, é uma pesquisa exploratória, esta é entendida como a que se foca na busca de mais informações sobre um assunto novo. (Sousa & Baptista, 2015)

2.2. Modelo de abordagem Bibliográfica

O estudo segue ao tipo de pesquisa quali-quantitativa ou mista quanto a sua abordagem. Por pesquisa quali-quantitativa entende-se como o tipo de pesquisa que permite a mistura de técnicas de pesquisa, ou seja, a considera-se um intercâmbio entre as abordagens pelas técnicas específicas interagindo entre si.

Como se pode ver em (Canastra, Haanastra, & Vilanculos, 2015), ao se tratar do paradigma misto, não se trata especificamente de um paradigma mais sim da combinação de instrumentos e técnicas habitualmente associados a um paradigma específico. Esta combinação permitiu na percepção por vários pontos de vista dos dados observados, estando estes vinculados no uso de duas técnicas: Inquérito por questionario, (entendida como própria para estudos quantitativos) e a entrevista (entendida como própria para estudos qualitativos).

2.3. Níveis de estruturação de métodos

Estes métodos ajudarão a pesquisadora na compreensão da produção universal, sobre o assunto (conceitos, teorias, histórico) foram possíveis de ser desenvolvidos aqui.

Nível teórico: Os métodos teóricos cumprem uma função epistemológica possibilitando a concepção teórica dos dados colectados. Estes métodos criam as condições para que se perceba mais de modo geral sobre o fenómeno, desde o contexto da pesquisa até ao universal. (Zayes, 1995)

Adequados as condições específicas do estudo, usou-se os métodos Indutivo-Dedutivo, Histórico lógico e a análise bibliográfica que se descrevem a seguir.

Método Indutivo: Para o presente trabalho foi útil o método indutivo. Sendo um método que permitiu partir do particular para chegarmos ao geral, o raciocínio indutivo estuda primeiro o máximo possível de casos particulares para depois confirmar uma realidade geral. Lakatos e Marconi (2000)

Método Dedutivo: Segundo Lakatos e Marconi (2000, p. 63) "O método dedutivo parte das teorias e leis consideradas gerais e universais buscando explicar a ocorrência de fenómenos particulares".

Histórico lógico: Este método permitiu-nos fazer uma abordagem sobre a evolução do papel do professor nas diferentes etapas de evolução do ensino, mediante a inovação pedagógica considerada na prática docente.

Análise bibliográfica: Por meio deste método foram analisadas diferentes bibliografias como: livros, dissertações, artigos científicos abordando sobre a temática em estudo. Ao longo do trabalho foram feitas citações para fundamentar os conceitos de modos a que se permeie a compreensão social sobre o mesmo.

Nível empírico/experimental: Toda pesquisa deve ser bem planificada se quiser oferecer resultados úteis e fidedignos. Esse planeamento envolve a tarefa de colecta de dados que corresponde a uma fase intermediária da pesquisa. Dentre os métodos empíricos utilizados estão os seguintes: a entrevista e o inquérito por questionário.

Nível estatístico/matemático: Usou-se o método estatístico descritivo tais como as frequências absolutas, relativas e percentagens para a melhor

compreensão do ponto de vista qualitativo dos resultados obtidos. Estes métodos servem para a quantificação dos dados adquiridos por meio da sua aplicação. Foi de grande importância para este trabalho, pois que a maior parte dos dados colectados e aqui analisados foram quantificados.

Conforme (Battisti & Battisti, 2008, p. 10) "Como mostra a componente estatística é um conjunto de técnicas para a colecta, organização, análise e interpretação numéricos.

2.4. Técnicas de recolha de dados

As técnicas aqui apresentadas são entendidas como a operacionalização dos métodos e correspondem ao essencial para a realização do empirismo directo dessa pesquisa.

Confirmando ao anterior, (Zayes, 1995) mostra a técnica como uma operação do método, sendo fundamental na colecta processamento e análise dos dados contando com instrumentos próprios. Os dados foram colectados com base nos métodos e técnicas que a baixo se descrevem.

2.5. Instrumentos e procedimentos

Possibilitou conhecer a real situação da orientação da concepção do papel do professor no processo de ensino- aprendizagem. O instrumento central utilizado foi o questionário. Esta técnica é uma das mais usuais em estudos de carácter quantitativos sendo caracterizada por grandezas absolutas, estimar grandezas relativas, descrever uma população ou amostra, verificar hipóteses de natureza ou frequência de um comportamento variado. Matalon (2001).

Também se caracteriza por um conjunto de perguntas dirigidas aos prováveis inqueridos que lhes pode ser enviado a quem responde com prazo certo de devolução ao pesquisador, sendo que pode ser abertos ou fechados. Considera-se também o questionário que contém as perguntas de ambas as categorias. Aragão & Neta, (2017). Através de uma matriz (o questionário) realizou-se na prática o levantamento dos dados com os professores cuja análise permitiu o diagnóstico da pesquisa.

A entrevista: Para Pocinho (2012), a entrevista distingue-se pela aplicação dos processos fundamentais de comunicação e de interação humana. Estes

processos permitem ao investigador retirar das entrevistas informações e elementos de reflexão muito ricos e variados. Os métodos de entrevista caracterizam-se por um contacto directo entre o investigador e os seus interlocutores, e por uma fraca directividade por parte daquele. Significa dizer que a Entrevista é uma técnica que permite um contacto directo com as pessoas envolvidas no estudo.

A entrevista é uma técnica em que o investigador dirige perguntas com o objectivo de obter dados que lhe interessam da investigação. Sousa & Baptista (2014), indicam que a entrevista semiestruturada já tem guião, com um conjunto de tópicos ou perguntas a abordar na entrevista. Também dá liberdade ao entrevistado, embora não o deixe fugir muito do tema. O guião pode ser memorizado ou não memorizado. Tem a vantagem de falar dos assuntos que se quer falar com maior liberdade e rigidez para o entrevistado. A entrevista aqui realizada foi aplicada aos alunos.

Os instrumentos por nós construídos são utilizados, visando a recolha de dados para a nossa investigação foram:

Guião de entrevista;

Questionário.

Para a realização da pesquisa em referência elaborou-se um guião de entrevista, guião de questionário e grelha de observação.

2.6. Procedimentos

Para a realização deste trabalho, tendo em conta os objectivos traçados, as hipóteses formuladas, e as variáveis a controlar, para a recolha de informações utilizamos os seguintes procedimentos:

Contacto com direcção da escola no sentido de nos dar prioridade as investigações na escola seleccionada; Contacto com os professores no sentido de criarem um clima de entendimento e simpatia; Aplicação dos questionários escritos aos docentes; Recolha e tratamento dos resultados; Redacção do relatório de investigação; Apresentação oral do relatório.

2.7-Variáveis a controlar

Segundo Tuckman (1972, p.51), as variáveis são aqueles aspectos, propriedades, características individuais ou factores, mensuráveis ou potencialmente mensuráveis, através dos diferentes valores que assumem, discerníveis em um objecto de estudo, para testar a relação enunciadas em uma proposição.

Variável Independente: A importância da avaliação somativa nos alunos da 9ª classe,

Variável Dependente: Directores, professores, coordenadores, ensino e aprendizagem.

2.8. População e Amostra

A população do estudo é constituída pelos membros da Direcção, professores, coordenadores de turno e de Classe do Complexo Escolar alvo. O critério de amostragem considerado no estudo é do tipo probabilístico do modelo aleatório simples pelo facto de que não se seleccionou de um modo prévio os participantes desta, houve possibilidade de cada um dos participantes ser parte da amostra aqui utilizada

A amostra aleatória simples é característica da amostragem probabilística considerada como a mais conhecida nos procedimentos científicos por permitir que todos os integrantes da população em estudo tenham a mesma possibilidade em participarem do estudo. (Almeida & Freire, 2017). Segue a baixo a tabela descritiva da quantidade da população e da amostra utilizada no estudo

Tabela 1. Descrição da população e amostra

Quadro da população e amostra

Nº	Designação	População	Amostra	Percentagem (%)
01	Directora da escola	01	01	100%
02	Subdirector Pedagógico	01	01	100%
03	Professores	60	20	32%
04	Coordenadores de turno/classe	12	08	67%
Total		74	30	100%

Fonte: Elaboração própria (2023)

2.9. Caracterização da escola

a) Localização:

O Complexo Escolar nº306, localiza-se em Sala Mubemba (Caxito), Município de Dande, na Província de Bengo.

b) Situação geográfica:

O Complexo Escolar nº306, localiza-se em Sala Mubemba (Caxito), é limitado a norte pelo bairro da Mifuma, a sul pelo bairro da açúcarreia, a este pelo bairro da Kixiquela e a oeste pelo Kirindo.

c) Estrutura organizativa da instituição:

A instituição funciona com dois (2) Tumos, isto é, manhã, tarde, tendo assim: Doze (12) salas de aulas, três (3) gabinetes onde funciona a Direcção da Escola, uma (1) secretária, quatro (4) casas de banho um pátio vasto de 100m³. Para segurar o funcionamento do processo de ensino e aprendizagem a instituição funciona com cinquenta e três (50) funcionários efectivos, sendo três (3) membros da Direcção, dois (2) funcionários de secretária, trinta e oito (38) professores incluindo masculino e feminino, três (3) segurança, quadro (4) empregadas de limpeza, no turno da manhã (423) alunos da iniciação a 6ª classe, a tarde (541) alunos da 7ª à 9 classe e um total de (964) de alunos.

d) Composição étnica / cultural da população

Ao redor do Complexo Escolar nº306, localiza-se em Sala Mubemba (Caxito), encontra-se habitantes de extracto social diferente, oferecem uma cultura com hábitos e costumes tradicionais diferentes, sendo que a maior parte dos cidadãos são da Província do Bengo, e uma minoria proveniente de várias regiões do País.

2.10. Dificuldades encontradas

Na elaboração da monografia encontramos as seguintes dificuldades:

Perigos na via de comunicação e meios de transporte de Luanda a Caxito; Dificil recepção de inquéritos por parte de alguns professores; Dificuldades financeiras; Dificuldades de meios informáticos e Dificil acesso as bibliografias.

CAPITULO III – RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1-Apresentação e interpretação dos resultados

Neste capítulo apresenta-nos dados recolhidos durante a pesquisa de campo assim como a análise e discussão

3.1.1-Inquérito dirigido ao Director Geral e Subdirector pedagógico

Pergunta nº01 - Qual é a importância da avaliação somativa no processo de ensino aprendizagem.

A Direcção	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	2	2	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	2	2	100%

Fonte: Elaboração própria (2023).

A opinião dos inquiridos sobre a importância da avaliação somativa para o processo de ensino aprendizagem, responderam que a avaliação somativa é fundamental para que se atinjam os objectivos traçados durante a aula. A cerca da mesma pergunta, o Subdirector-pedagógico, afirmou que, a avaliação somativa é, importante porque é por meio dela que um professor conseguirá saber do aproveitamento do aluno ao longo do trimestre e do ano lectivo, bem o desconhecimento desta modalidade de avaliação, cria grandes impasses na actividade docente. Conseguim Canapreeneler qoque" Inqueridos tna ordem dos as ing Camprenden, & a ar, e enperla no processo de ensin A pand.

Pergunta nº2-Como tem sido a aplicação da avaliação somativa na instituição

A Direcção	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	2	2	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	2	2	100%

Fonte: Elaboração própria (2023).

Director da escola, a aplicação da avaliação somativa na nossa instituição está no nível normal ainda temos alguns professores que apresentam algumas debilidades acerca deste modelo de avaliação.

Subdirector pedagógico, respondeu que na nossa instituição a modalidade da avaliação formativa tem sido aplicado numa forma positiva por alguns professores, mas precisamos motivar e orientar os outros docentes que não dominam bem esta modalidade.

Pergunta nº 3-Quais são os objectivos da avaliação somativa.

A Direcção	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	2	2	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	2	2	100%

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os resultados obtidos nesta pergunta, mostra que dos dois (2) Directores inqueridos responderam que sim, que corresponde a 100%, afirmaram que a avaliação somativa tem como objectivo avaliar a aprendizagem do aluno. Ela apresenta características informativas e classificatórias, gerando dados sobre a qualidade do processo instrucional e o quanto os objetivos de aprendizagens foram alcançados ao final de um ciclo.

Pergunta 4- Porque o professor Utilizar avaliação somativa

A Direcção	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	2	2	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	2	2	100%

Fonte: Elaboração própria (2023).

De acordo os dados alcançados nesta questão mostra que dos dois (2) Directores inqueridos disseram que não, o que corresponde a 100%. Afirmam que, os professores utilizam a avaliação somativa como uma modalidade direccionada para

avaliar os resultados do processo de ensino-aprendizagem com vista à classificação e à certificação de conhecimento e competências adquiridas, capacidades, atitudes desenvolvida pelo aluno durante a aula.

Pergunta 5- Qual é o foco da avaliação somativa

A Direcção	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	2	2	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	2	2	100%

Fonte: Elaboração própria (2023).

Podemos observar no nosso gráfico, que dos dois (2) Directores inqueridos responderam que sim, correspondendo a 100%. A avaliação somativa tem como finalidade avaliar quais foram as habilidades e competências adquiridas pelo aluno ao final de um processo educacional. O objectivo principal de um educador é proporcionar a aprendizagem dos alunos a partir de práticas pedagógicas efetivas e de qualidade.

Pergunta nº 6-Quais são os instrumentos da avaliação somativa

A Direcção	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	2	2	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	2	2	100%

Fonte: Elaboração própria (2023).

De acordo os dados alcançados nesta questão mostra que dos dois (2) Directores inqueridos disseram que não, o que corresponde a 100%. Afirmam que, os instrumentos da avaliação somativa são: as provas

3.3- Resultado do Inquérito Feito aos Professores

Pergunta nº01- E fundamental a aplicação das avaliações somativas no processo de ensino aprendizagem?

Professor	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	20	20	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	20	20	100%

Fonte: Elaboração própria (2023).

A opinião dos inquiridos sobre aplicação da avaliação somativa para o processo de ensino aprendizagem, responderam que a avaliação somativa é a avaliação somativa permite informar, à comunidade envolvida em um contexto escolar, como a aprendizagem está ocorrendo e como os objectivos específicos da escola e dos alunos estão sendo desenvolvidos.

Pergunta nº2-Tem a aplicado a avaliação somativa com perfeição.

Professor	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	20	20	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	20	20	100%

Fonte: Elaboração própria (2023).

Na visão dos vinte (20) professores inqueridos, treze (13) aplicam a avaliação somativa com perfeição, o que representa 65% e sete (7) apresentam algumas debilidades na aplicação do modelo de avaliação somativa, perfazendo 35%.

Pergunta nº 3-A modalidade da avaliação somativa apresenta objectivos

Tabela nº 3

Professor	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	20	20	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	20	20	100%

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os resultados obtidos nos vinte (20) professores inqueridos respondem que sim, o que corresponde a 100%, afirmaram que a avaliação somativa tem como objectivo avaliar a aprendizagem do aluno. Ela apresenta-nos a classificação final do resultados das aprendizagens alcançados ao final de um ciclo.

Pergunta nº 4-Qual é o foco da avaliação somativa

Professor	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	20	20	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	20	20	100%

Fonte: Elaboração própria (2023).

como Os vinte (20) professores inqueridos, respondem sim em unanimidade, correspondendo a 100%, porque, avaliação somativa tem finalidade avaliar quais foram as competências, habilidades e adquiridas pelo aluno no final do processo de aprendizagem.

Pergunta nº 6-O professor deve utilizar avaliação somativa, porque?

Professor	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	20	20	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	20	20	100%

Fonte: Elaboração própria (2023).

Na quinta questão feita aos vinte (20) professores inqueridos disseram que sim, o que corresponde a 80%. Afirmam que, os professores utilizam a avaliação somativa como uma modalidade direcionada para avaliar os alunos o seu desempenho academico e quatro (4) professores respondem as vezes, representando 20%, porque eles acham que aplicando ou não conseguem a apresentar os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Pergunta nº 6-Os professores aplicam instrumentos da avaliação somática

Professor	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	20	20	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	20	20	100%

Fonte: Elaboração própria (2023).

Nesta questão mostra que dos vinte (20) professores inqueridos disseram que sim, o que corresponde 85%. Afirmam que, os instrumentos da avaliação somativa são: as provas orais e as provas escritas e 15% dos professores disseram que nem sempre aplicam as provas escritas mas sim, as orais.

3.3- Resultado do Inquérito Feito aos Coordenadores de Turno/Disciplina.

Pergunta nº01 - É fundamental a aplicação das avaliações somativas no processo de ensino aprendizagem?

Coordenadores de turno /Disciplina	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	8	8	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	8	8	100%

Fonte: Elaboração própria (2023).

A opinião dos oito (8) inqueridos sobre aplicação da avaliação somativa para o processo de ensino aprendizagem, os coordenadores afirmam com unanimidade que é importante a observação do aluno para mediar, ou seja, refletir sobre as melhores estratégias que visem promover sua aprendizagem, representando 100%.

Pergunta nº2- O professor tem a aplicado a avaliação somática com perfeição.

Coordenadores de turno /Disciplina	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	8	8	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	8	8	100%

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os oito (8) coordenadores inqueridos, seis (6) aplicam a avaliação somativa com perfeição, o que representa 75% e as vezes (2) não aplicam o modelo de avaliação com perfeição, perfazendo 25%.

Pergunta nº 3-A modalidade da avaliação somativa apresenta objectivos

Coordenadores de turno /Disciplina	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	8	8	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%

Total	8	8	100%
-------	---	---	------

Fonte: Elaboração própria (2023).

De acordos com os oito (8) coordenadores inqueridos, respondem sim, o que corresponde a 100%, afirmaram que a avaliação somativa tem como objectivo de medir e textar o conhecimento adquirido ao longo de cada fim de trimestre.

Pergunta nº 4-Qual é o foco da avaliação somativa

Coordenadores de turno /Disciplina	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	8	8	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	8	8	100%

Fonte: Elaboração própria (2023)

Segundo os oito (8) coordenadores inqueridos, respondem com unanimidade, o que corresponde 100%, porque, avaliação somativa tem como finalidade de acompanhar um percurso de vida do aluno, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento, habilidades, competências e atitudes.

Pergunta nº 5-O professor deve utilizar avaliação somativa, porque?.

Coordenadores de turno /Disciplina	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	8	8	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	8	8	100%

Fonte: Elaboração própria (2023)

Na visão dos coordenadores inqueridos, cinco (5) disseram sim, o que corresponde 62.5%. Afirmam que, os coordenadores utilizam a avaliação somativa para identificar o resultado produzido na turma ou da escola, permitindo a comparação do resultado obtido na aplicação das provas de cada fim do trimestre e quatro (3) coordenadores

respondem as vezes, representando 37.5%, porque possuem dificuldades ao apresentar os resultados obtidos no fim de cada trimestre.

Pergunta nº 6-Os professores aplicam instrumentos da avaliação somativa.

A Direcção	População	Amostra	Percentagem (%)
Sim	8	8	100%
Não	0	0	0%
Talvez	0	0	0%
Total	8	8	100%

Fonte: Elaboração própria (2023)

Este gráfico apresenta os resultados dos oito (8) coordenadores inqueridos, seis (6) disseram que sim, o que corresponde 75%. Afirmam que, os instrumentos da avaliação somativa são: as provas orais e as provas escritas e 25% dos coordenadores disseram que nem sempre aplicam as provas escritas mas sim, as orais, trabalhos em individual/grupo.

CONCLUSÃO

O presente trabalho abordou sobre a importância da avaliação somativa dos alunos da 9ª classe.

A pesquisa evidenciou que a avaliação somativa desempenha um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, permitindo ao professor acompanhar o desenvolvimento dos alunos e identificar suas dificuldades ao longo do período letivo. Verificou-se que, quando bem planejada, a avaliação contribui para a melhoria da prática pedagógica, possibilitando ajustes metodológicos e favorecendo a aprendizagem de forma mais eficaz e significativa.

A avaliação contínua e diversificada ajuda a equilibrar o processo educativo, garantindo que os alunos não sejam avaliados apenas por resultados quantitativos, mas também pelo progresso e pela participação nas atividades escolares. O estudo demonstrou que a participação ativa do professor é fundamental, pois sua atuação orienta o processo de avaliação e cria condições para que os alunos se sintam motivados e seguros para aprender.

Observou-se ainda que a avaliação somativa, quando integrada a diferentes instrumentos e métodos, contribui para o protagonismo do aluno, incentivando sua autonomia e responsabilidade em relação à própria aprendizagem. A avaliação escolar deve ser compreendida como um processo contínuo e dinâmico, que vai além da atribuição de notas, promovendo o desenvolvimento integral do aluno e fortalecendo a relação entre ensino e aprendizagem.

SUGESTÕES

Após a análise e interpretação dos resultados e as conclusões chegadas sugerimos o seguinte:

Ao director e subdirector pedagógico:

Que os gestores da escola criem condições e métodos organizacionais que facilitem os professores no exercício das suas funções;

Melhorar e estimular a motivação dos professores no processo de ensino e aprendizagem;

Continuar a criar um ambiente saudável e seguro na instituição;

Aperfeiçoar as técnicas de satisfação de modo a ir de acordo as expectativas dos professores nos locais de serviço;

Criar programas que estimulem os trabalhadores com encontros de confraternização e premiações para poder motivá-los;

Adoptar um estilo de liderança democrático de forma que os professores se sintam a vontade, envolvendo-os na tomada de decisões da instituição.

Aos professores

Que estimulem os alunos na escolha de uma profissão, tendo em conta as habilidades, aptidões, interesses que os mesmos apresentam;

Que permitam a actividades dos alunos, deixando imaginar, expressar livremente para descoberta das suas habilidades;

Que sejam criativas, participando no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bloom, B. S. (1993). *Taxonomia dos objetivos educacionais: Domínio cognitivo*. Artmed.
- Both, I. J. (2011). *Avaliação da aprendizagem escolar*. Ibpx.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996)*. Ministério da Educação.
- Candau, V. M. (1982). *A didática em questão*. Vozes.
- Castillo, S., & Diago, J. (2009). *Avaliação educacional e promoção escolar*. Porto Editora.
- Charlot, B. (2000). *Da relação com o saber: Elementos para uma teoria*. Artmed.
- Cristelo, P. (2006). *Avaliação externa e qualidade da educação*. Educa.
- Cruz, M. C. (2014). *Avaliação da aprendizagem escolar*. Cortez.
- Farias, I. M. S. (2014). *Didática e prática de ensino*. UFC.
- Ferreira, A. B. H. (2009). *Dicionário da língua portuguesa*. Nova Fronteira.
- Fonseca, J. P., & Fonseca, M. H. (2016). *Avaliação da aprendizagem: Fundamentos e práticas*. Plátano.
- Freire, P. (1971). *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2001). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Garcia, R. L. (2009). *Avaliação e aprendizagem na escola*. Cortez.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). Atlas.
- Hadji, C. (2001). *Avaliação desmistificada*. Artmed.
- Haydt, R. C. (2000). *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. Ática.
- Haydt, R. C. (2011). *Curso de didática geral*. Ática.
- Hoffmann, J. (2001). *Avaliação mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Mediação.

- Libâneo, J. C. (1998). *Didática*. Cortez.
- Luckesi, C. C. (1998). *Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições*. Cortez.
- Luckesi, C. C. (2005). *Avaliação educacional: Pressupostos conceituais*. Cortez.
- Luckesi, C. C. (2011). *Avaliação da aprendizagem escolar* (22ª ed.). Cortez.
- Monteiro, A. M. (2015). *Avaliação da aprendizagem no ensino público*. Cortez.
- Piletti, C. (1985). *Didática geral*. Ática.
- Sant'Anna, I. M. (1995). *Avaliação da aprendizagem escolar*. Pioneira.
- Souto, A. P. (2018). Avaliação somativa no processo ensino-aprendizagem. *Revista de Educação*, 5(1), 1–10.
- Souto, A. P., & Brasileiro, M. L. (2018). *Avaliação da aprendizagem e construção do conhecimento*. Cortez.
- Vallejo, A. (1979). *Avaliação educacional: Teoria e prática*. Narcea.
- Veiga, I. P. A. (2004). *Avaliação da aprendizagem: Práticas e perspectivas*. Papirus.

LEGISLAÇÃO – ANGOLA (APA)

- Angola. (1978). *Lei de Bases do Sistema de Educação*. Diário da República.
- Angola. (2001). *Lei de Bases do Sistema de Educação (Lei nº 13/01, de 31 de dezembro)*. Diário da República.
- Angola. (2016). *Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Lei nº 17/16, de 7 de outubro)*. Diário da República, I Série, nº 170.

APÊNDICES

3.1. Questionário Dirigido ao Director e Subdirector Pedagógico.

Estimado Director geral e Subdirector pedagógico, estou a fazer uma pesquisa do Trabalho de Fim de Curso para obtenção do título de Licenciado em Ciências de Educação, com o tema; **a importância da avaliação somativa dos alunos da 9ª Classe. Caso do Complexo Escolar nº 306, Sala Mubemba, Município de Dande, Província de Bengo no ano lectivo 2022-2023.**

Desde já, agradeço a vossa máxima atenção e sobretudo a colaboração para responder o questionário abaixo.

Assinala, com um X, a opção que expressa a sua opinião.

1. Qual é a importância da avaliação somativa no processo de ensino aprendizagem?

Sim ☒ Não ☐ As vezes ☐

2. Como tem sido a aplicação da avaliação somativa na instituição?

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

3. Quais são os objectivos da avaliação somativa?

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

4. Qual é o foco da avaliação somativa?

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

5. Porque, o professor utiliza avaliação somativa.?

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

6. Quais são os instrumentos da avaliação somativa?

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

Muito obrigada pela colaboração.

Grelha de observação

Aspecto a observar	Mau	Regular	Bom
Técnicas e instrumentos de seleção			
Critérios de seleção dos recursos de ensino			
Relação professor e alunos			
Número de professores			
Estratégias de ensino e motivação			
Recursos de ensino			

ANEXOS

À

DIRECÇÃO DO COMPLEXO ESCOLAR

Nº306 SALA MUBEMBA – DANDE

BENGO

CREDENCIAL**Ref.: 126/DAC/ISA/022**

Melhores Cumprimentos,

Excelência,

O Instituto Superior de Angola – ISA, aprovado pelo Decreto Presidencial nº 168/12 de 24 de Julho, com sede em Luanda, bairro da Pedreira, município de Cacuaco, está apostado na formação de quadros altamente qualificados na investigação científica para dar respostas as necessidades locais e nacionais de acordo as orientações emanadas pelo Executivo Central.

Havendo a necessidade de credenciar e enviar nos diferentes locais para pesquisar a temática do Trabalho de Fim de Curso para obtenção do grau de Licenciatura em **PEDAGOGIA** o(a) estudante:

NOME: EDNA ISABEL DOS SANTOS SEMEDO**TEMA : A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO SOMATIVA COM ALUNOS DA 9ª
CLASSE: ESTUDO DE CASO NO COMPLEXO ESCOLAR Nº306, SALA
MUBEMBA – DANDE/BENGO.**

Vimos por intermédio desta, solicitar os vossos ofícios, no sentido de autorizar o estudante a realizar a pesquisa/recolha de dados na instituição que vossa excelência mui dignamente dirige.

Certo da vossa especial atenção de sempre, reiteramos os nossos respeitosos cumprimentos.

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA, em Luanda aos 08 de Agosto 2022.**O Vice – Presidente Para os Assuntos Científicos****WALDANO HELEK NATXARI WANGA**